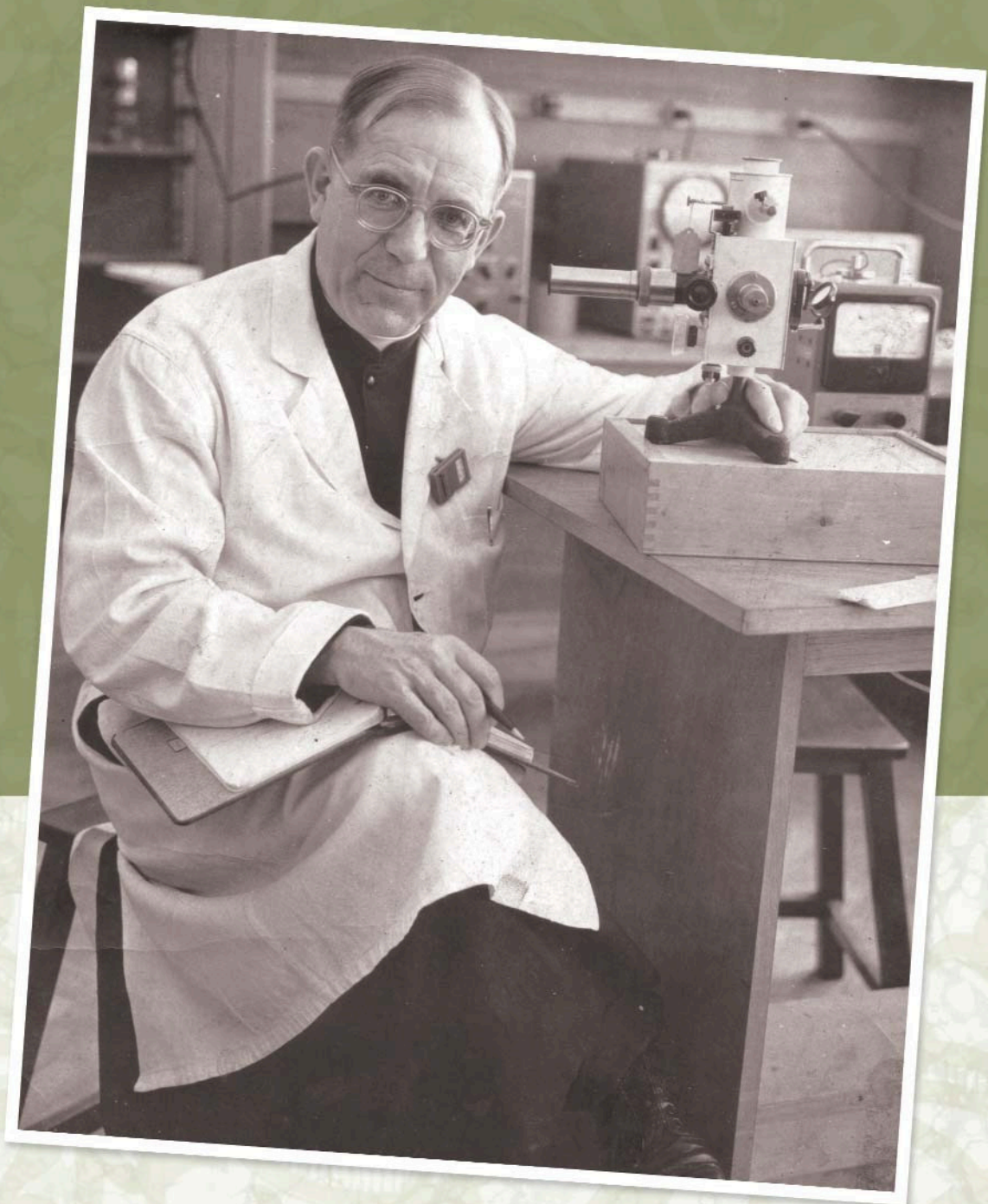


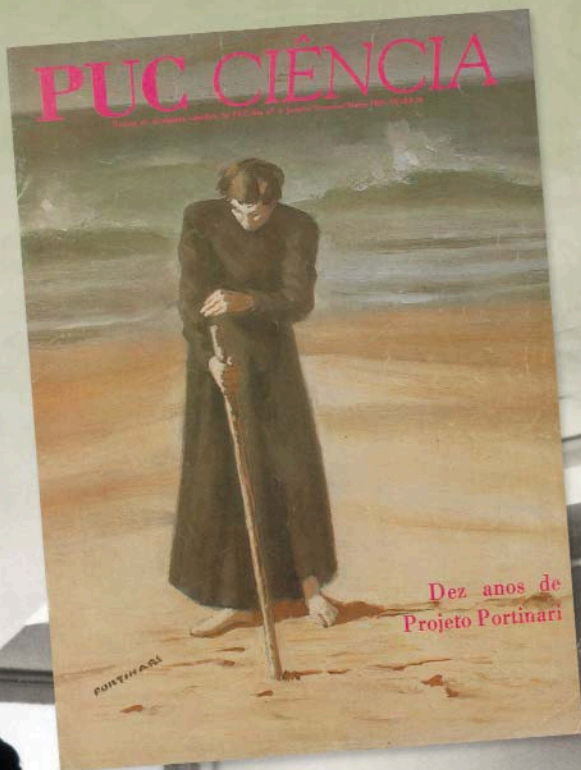


Saneiro

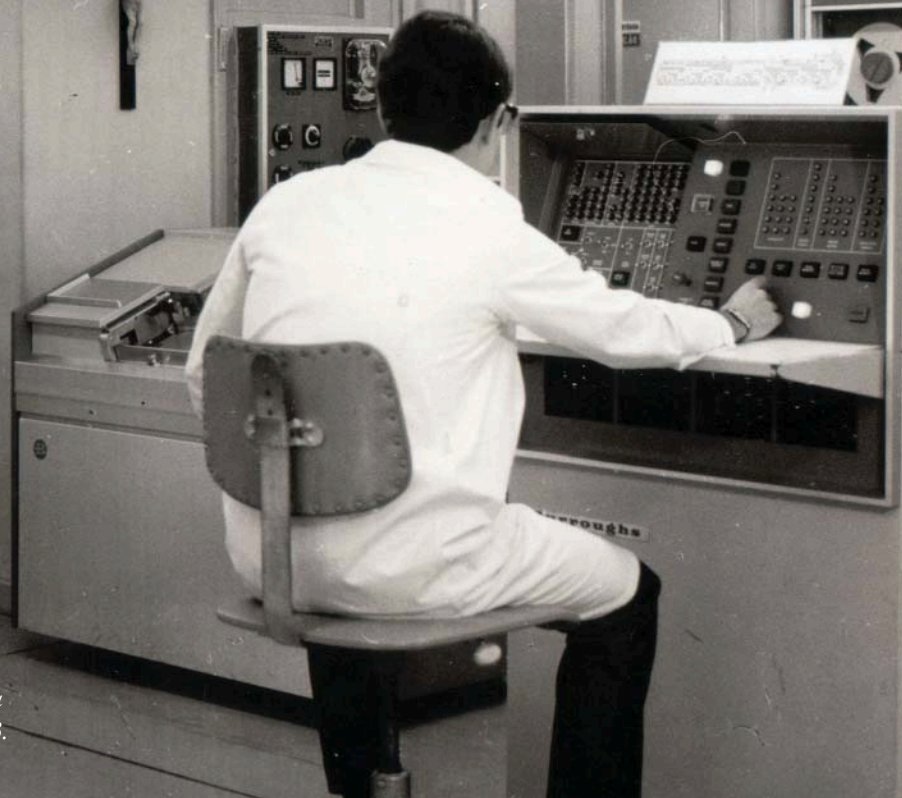
FÉ, CIÊNCIA E CULTURA



Padre Francisco Xavier Roser, S.J., em seu laboratório de física atômica, anos 1950.



Fé e cultura. O simbolismo da poesia escrita na areia pelo jesuíta, no quadro Padre Anchieta, de Cândido Portinari, 1954, reproduzido na capa da Revista PUC CIÊNCIA nº 3, 1989.



Fé e ciência. O simbolismo do crucifixo que preside a sala onde está instalado o computador Burroughs B300, 1963.

O que mais encanta na PUC-Rio é essa maneira leve e prazerosa de fazer as coisas sérias e levar a cabo grandes tarefas. Algo sempre habitou esta Universidade que a revela grávida de um mistério não tão fácil de nomear, à primeira vista.

O estudo e a pesquisa exigentes visitam a memória, encarnados nos traços dos rostos de alguns professores, que souberam e sabem fazer amar a ascética viagem em busca do saber e nela experimentar não apenas esforço cognitivo, mas delícia de descoberta, aventura por sedutores meandros de uma ciência feita beleza e paixão, e, ao mesmo tempo, rigor e profundidade.

A geração da cultura e sua promoção encontram sua origem no esforço e na erudição acadêmica, não concebidos apenas como produção intelectual meramente racional, mas como criação do espírito humano configurado por uma escala de valores e padrões éticos. Assim também como pela estética que atrai o olhar e provoca o pensamento em direção ao belo e a sínteses mais harmônicas e não menos consistentes.

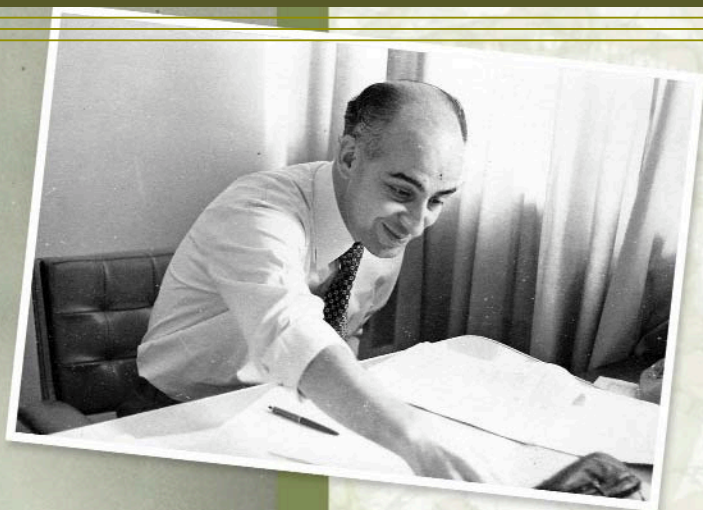
Talvez o segredo resida no fato de ser a PUC-Rio, desde sua inspiração fundacional, uma instituição de ensino superior que se empenha por afirmar “o primado da pessoa sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica, de modo que tudo que faça, empreenda e realize esteja a serviço da pessoa humana”. Segredo cuja chave reside no desejo último dos fundadores da Universidade de criar um espaço onde se pudesse buscar a Verdade com inteira liberdade e abertura à transcendência que preside a vida. Um espaço onde pudesse acontecer o diálogo entre a razão humana e a fé cristã.

Se “a fé e a razão sempre constituíram como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da Verdade”, elas constituem, na identidade e na missão da PUC-Rio, a condição de possibilidade do vôo alçado pela Universidade há várias décadas, registrado em seu brasão.

Alis grave nil – Com asas nada é pesado, diz o brasão da PUC-Rio. E nestas asas, que equilibram o percurso em direção à Verdade, estão estampadas para sempre figuras como as do Pe. Leonel Franca, S.J., fundador da PUC, do Pe. Pedro Velloso, S. J. e do Pe. Ormindo Viveiros de Castro, S.J., reitores que enfrentaram com galhardia os duros anos da ditadura militar, do Pe. Agostinho Castejón, S.J., Vice-Reitor que voltou o olhar da Universidade para o serviço aos pobres da cidade.

Os projetos da PUC-Rio estiveram sempre marcados pelo binômio seriedade acadêmica e liberdade alada que não teme o ar raro das altitudes, mas não desvia o olhar do chão da realidade. Uma Universidade onde o saber tem sabor e se torna sabedoria por se tornar serviço: eis a marca característica que inspira a memória e faz acontecer a história na PUC-Rio.

Professora Maria Clara Lucchetti Bingemer
Decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas
Departamento de Teologia



*Padre Emanuel Bouzon,
biblista, orientalista, exegeta
e historiador, c.1980.*



*O Reitor Padre Laércio, S.J.,
e a reprodução do quadro
Cristo crucificado de Diego
Velázquez na sala da
Reitoria, anos 1960.*



Turmas de Geografia e História. Ao centro, o idealizador da PUC-Rio, Padre Leonel Edgar da Silveira Franca, S.J., e o Padre Velloso, S.J., 1943.

